

Prêmio LAOHA - Colgate de Valorização à Internacionalização

LHI001

Eficácia da crioterapia intracanal na prevenção da dor pós operatoria em tratamento endodôntico com e sem alargamento foraminal

Iparraquirre Nunovero MF, Duarte MAH, Silva-Neto UX, Westphalen VPD, Segato AVK, Carneiro E*
Odontologia - ODONTOLOGIA - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.

Não há conflito de interesse

Este estudo se propõe a avaliar o efeito da crioterapia na prevenção da dor após tratamento endodôntico com e sem alargamento foraminal. Foram tratados 120 dentes de pacientes com indicação de tratamento endodôntico por necrose pulpar, distribuídos em 4 grupos: Controle, Crioterapia, Alargamento foraminal e Alargamento foraminal + Crioterapia. Antes da indução da anestesia local, foi utilizada a Escala Visual Analógica para registrar a dor pré e pós operatoria dos pacientes. O comprimento de trabalho foi estabelecido, utilizando localizador apical eletrônico, a 1mm aquém da marca 0,0 no display do localizador. O preparo do canal foi realizado utilizando instrumento 50.05. Nos grupos de alargamento foi utilizada uma lima tipo K #40 até a marca 0,0 no display do localizador. Nos grupos de crioterapia foi realizada uma irrigação final utilizando 20 mL de soro fisiológico esfriado a uma temperatura de 2 graus centígrados. A obtenção foi feita com cone único calibrado. A dor pós-operatoria foi verificada às 6, 12, 24, 48 e 72 horas e 7 dias após o tratamento endodôntico. Todos os grupos experimentais apresentaram aumento do nível de dor pós-operatoria nas primeiras 6 horas, que começou a diminuir após 12 horas. Houve diferença estatisticamente significativa entre o alargamento foraminal com a crioterapia e o controle no período de 6 horas ($p < 0.05$). Nos demais períodos estudados não houve diferença entre crioterapia e a realização ou não alargamento foraminal

A crioterapia não influenciou na dor pós operatoria, independentemente da realização ou não do alargamento foraminal.

(Apoio: CNPq Nº1)

LHI002

Adaptação de metodologias de ensino ativas focadas na instrução de detecção de lesões cárie - estudo de caso e impacto econômico

Yampa-Vargas JD, Lara JS, Rojas AS, Ando M, Carnevali LF, Oliveira G, Mendes FM, Braga MM*
Ortodontia e Odontopediatria - ORTODONTIA E ODONTOPEDIATRIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

Autodeclarado “Os autores declaram conflito de interesses devido a que a metodologia do estudo foi desenvolvida por eles mesmos”

Este estudo descreve a experiência, bem como o impacto econômico gerado, de duas universidades que se reinventaram durante o período da pandemia para continuar o treinamento de alunos de graduação em detecção de lesões de cárie. Cada uma delas, de acordo com o estágio da pandemia, implementaram alterações em uma proposta do grupo luSTCariology. Os recursos utilizados para implementação das metodologias adaptadas (materiais didáticos, recursos humanos e infraestrutura) foram estimados na moeda local e, então, convertido em dólares internacionais. A Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FOUASP e a Faculdade de Odontologia da Universidade de Indiana - IUSD aplicaram modelos distintos ensino híbrido, com atividades online, incluindo, no caso da primeira, recursos de gamificação, além de atividades presenciais adaptadas, quando possível. O custo do desenvolvimento e aplicação dessas estratégias foi de um total de \$ 5651 (95%CI: \$646-5662) para 80 estudantes na FOUASP (\$ 71 por aluno) e \$ 8209 (95%CI: \$8202-8215) para 105 alunos na IUSD (\$ 78 por aluno). Na composição geral dos custos, a categoria de recursos humanos representou o ingrediente mais caro, sendo 96% para FOUASP e 51% para IUSD.

Mesmo com as limitações durante a pandemia, ambas instituições puderam realizar a atividade teórico-laboratorial com seus alunos inscritos. Assim, conclui-se que com um investimento moderado, é possível e viável se adaptar metodologia ativa de ensino para modelos híbridos que podem ser usados na pandemia e outras circunstâncias que demandem atividades não presenciais

LHI003

Tempo de polimerização prolongado do adesivo universal em lesões cervicais não cariosas: ensaio clínico randomizado duplo cego de 36 meses

Ñaupari-Villasante R, Hass V, Matos TP, Parreiras SO, Szesz AL, Gutierrez MF, Loguerio AD*
Odontologia - ODONTOLOGIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA.

Não há conflito de interesse

O objetivo foi avaliar o efeito do prolongamento do tempo de polimerização de um sistema adesivo universal aplicado no condicionamento e lavagem (ER) e autocondicionante (SE) no desempenho clínico de restaurações em lesões cervicais não cariosas (LCNCs) após 36 meses. Um total de 140 restaurações foram colocadas aleatoriamente em 35 indivíduos de acordo com os seguintes grupos: ER (polimerização por 10 s); ER-P (polimerização por 40 s); SE (polimerização por 10 s) e; SE-P (polimerização por 40 s; 1,200mW/cm²). Uma resina composta foi colocada de forma incremental. As restaurações foram avaliadas no tempo imediato e após 6, 12, 18 e 36 meses usando os critérios da FDI. Os dados foram analisados com o teste de sobrevivência Kaplan-Meier para a taxa de retenção, e o teste de Kruskal Wallis para os desfechos secundários ($\alpha = 0.05$). Após 36 meses, 19 restaurações foram perdidas: ER 6, ER-P 2, SE 9, SE-P 2. A taxa de retenção (intervalo de confiança de 95%) foi de 82,3% para ER; 94,1% para ER-P; 73,5% para SE; e 94,1% para SE-P, com diferença significativa entre ER vs. ER-P, ER vs. SE-P, ER-P vs. SE, e SE vs. SE-P ($p < 0.0001$). Na coloração marginal, 18 restaurações apresentaram defeitos mínimos: ER 5, ER-P 2, SE 8, SE-P 3 ($p > 0.05$). Na adaptação marginal, 33 restaurações apresentaram defeitos menores: ER 11, ER-P 4, SE 12, e SE-P 6 ($p > 0.05$). Nenhum grupo apresentou recorrência de cáries, nem sensibilidade pós operatoria.

O tempo de polimerização prolongado (40 s) melhora o desempenho clínico do adesivo universal em restaurações de LCNCs, independentemente da estratégia adesiva, após 36 meses.

(Apoio: CNPq Nº 304817/2021-0 | CNPq Nº 308286/2019-7 | CAPES Nº 001)

LHI004

Absolute isolation, biomechanical aspects and physical characteristics of rubber dam sheets

Lozada MIT, Junqueira PCB, Rondon AA, Melo C, Carlo HL, Soares CJ*
Materiais Dentários - MATERIAIS DENTÁRIOS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Não há conflito de interesse

This study aimed to evaluate the biomechanical performance through ultimate tensile strength (UTS, Mpa), Rupture force (RF, N) and elongation (%) of 20 rubber dam sheets available at the international market for absolute isolation. Medium thickness rubber dam: All Prime; Madedtex; Sanctuary Black, Green, Blue, Non latex; Nic tone Blue, Black; Mk life; Elastidam; Bassi; Pribanic; Care; OK; MDC dental; Keystone; Dura Dam. And thick from Sanctuary Blue; Nic tone Blue; Ehros; USE. The dental rubber sheets $n = 15$ were prepared cutting the samples following the ISO 9001 standard, with measures of (80 × 10) mm, with a 1.74 mm hole made in the center of the sample. The specimens were tested with a universal testing machine (Emic) with a load cell of 500 N and tensile load at a 500 mm/min speed until rupture. MEV and EDS analyses were performed. The thickness and radiopacity were also measured. Data were analyzed by One-way ANOVA and Tukey test ($\alpha = 0.05$). Nic tone had the highest thickness, 0.4 mm for thick sheet and 0.3 mm for medium sheet, and also the higher RF value (41.3 N), for thick sheet. The others tested had the UTS values ranging between 19 N - 30 N. The highest elongation value was obtained for (Non-latex Sanctuary) rubber dam (600 mm). Bassi rubber dam had the higher UTS values (15 MPa) Medium and small particles was observed in most of the gums. A loss of continuity was detected in the structure of two sheets. The most predominant elements in sheets were C, Mg, S, Si, and Ca.

Most of the rubber dams studied present mechanical properties and physical characteristics suitable for clinical use.

(Apoio: CNPq Nº 406840/2022-9 | FAPEMIG Nº APQ-04262-22)

LHI005

Efeito da duração do jateamento com óxido de alumínio e o tipo de condicionamento ácido na resistência de união de um adesivo universal

Aguilar MF, Ferretti MA, Lins RBE, Zago JLG, Silva JS, Lima DANL, Marchi GM, Aguilar FHB*
Clínica Odontológica - CLÍNICA ODONTOLÓGICA - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA.

Não há conflito de interesse

Este trabalho avaliou a resistência de união à dentina (μ TBS) de um adesivo universal usando diferentes tempos (0, 5 e 10 s) de jateamento com óxido de alumínio (APA) a 0,5 cm de distância da superfície com um ângulo de 90° e dois tipos de condicionamento ácido (ácido fosfórico a 35% - PhOA ou ácido fólico a 1% - PhyA) e sem condicionamento ácido (sem ácido- NA), através do teste de microtração ($n=8$). Após o teste, a análise de padrão de fratura foi feita. A topografia de superfície foi analisada com a finalidade de ilustrar a influência da duração do pré-tratamento com APA e do tratamento de condicionamento com ácido fosfórico e fólico na dentina ($n=2$). Os dados obtidos foram analisados estatisticamente por ANOVA e o teste de Bonferroni. O grupo que recebeu um pré-tratamento de APA de 5 segundos e PhOA (5APA+PhOA) apresentou os maiores valores de μ TBS entre todos os grupos, sendo estatisticamente diferente quando comparado aos grupos 0APA+PhOA, 10APA+PhOA e 5APA+PhyA. PhyA não afetou significativamente a resistência de união à microtração dos grupos que receberam APA. A falha adesiva foi considerada predominante para todos os grupos. A topografia de superfície mostrou que nas amostras tratadas apenas com APA, a dentina exibiu fissuras na superfície e túbulos dentinários ocultos. No tratamento com APA e a posterior aplicação de PhOA ou PhyA, PhOA conseguiu desocultar melhor os túbulos dentinários.

O pré-tratamento da dentina com APA usando óxido de alumínio quando aplicado por 5 segundos e associado ao PhOA foi eficaz para aumentar a resistência da união em um adesivo universal.

(Apoio: CNPq Nº 140567)

LHI006

Comparação de métodos de CPM em indivíduos assintomáticos e com dor miofascial mastigatória crônica: um estudo transversal observacional

Berden MES, Fonte TP, Braga SP, Ugadin MK, Cunha CO, Conti PCR*
Prótese e Periodontia - PRÓTESE E PERIODONTIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURUR.

Não há conflito de interesse

O presente estudo clínico visou comparar diferentes protocolos de modulação condicionada da dor (CPM, em inglês) em indivíduos assintomáticos e com dor miofascial mastigatória crônica (DMMC). A amostra foi composta por 32 voluntários (15 com DMMC e 17 assintomáticos) todos submetidos a 3 protocolos: aparelho Q-Sense-CPM como EC e ET, com paradigma paralelo (CPM) e protocolos de avaliação sequencial e paralelo (CPM2S e CPM2P), com imersão da mão em água fria, como EC e Limiar de Dor à Pressão (LDP) como ET. A porcentagem de variação na resposta do indivíduo ao ET antes e após o EC foi realizada para comparar os protocolos em ambos grupos através da análise estatística com teste de análise de variância (ANOVA) e teste post-hoc, com nível de significância de 5%. O método CPMi apresentou diferença estatisticamente significativa ($p < 0.001$) em relação ao CPM2S e CPM2P. Não houve diferença significativa entre o CPM2S e CPM2P porém, houve uma correlação média, estatisticamente significante ($p = 0.046$).

O protocolo CPMi apresentou-se bem diferente quando comparado com o CPM2S e CPM2P, provavelmente por se tratar de uma metodologia diferente. Não houve correlação entre o CPMi e os outros 2 protocolos, apenas uma correlação média entre o CPM2S e CPM2P, o que talvez indique a utilização de qualquer um dos paradigmas para acessar o sistema inibitório descendente. Devido a amostra reduzida e a média da dor reportada ser relativamente baixa, associada a exclusão da amostra de indivíduos com comorbidade dolorosa, cautela é recomendada durante a análise dos achados do presente estudo.

(Apoio: CAPES Nº 88887.508710/2020-00 | Auxílio FAPESP Nº 2020/02479-5)